

Fonogramas e Acervos da Música Popular Brasileira: Uma Revisão Sistemática de Literatura dos Anais da ANPPOM

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MÚSICA POPULAR

Isabele Ferreira da Silva¹

Universidade do Estado de Santa Catarina – isabelefdsilva@gmail.com

Resumo. Este artigo apresenta as demandas encontradas nos artigos que versam sobre fonogramas e acervos da Música Popular Brasileira, presentes nos Anais dos Congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) - 2016 a 2020. Seus objetivos específicos são: delinear o conceito de fonogramas e acervos musicais; pesquisar artigos nos Anais/ANPPOM, referentes aos fonogramas e acervos musicais; e analisar os dados obtidos. Sua metodologia consta da abordagem quali-quantitativa e do procedimento Revisão Sistemática de Literatura. A fundamentação teórica ancora-se em autores que versam sobre fonogramas e acervos. Ao final, seis artigos foram encontrados, apontando variadas demandas.

Palavras-chave. Fonogramas. Acervos Musicais. Música Popular Brasileira.

Phonograms and collections of Brazilian Popular Music: A Systematic Review of Literature from the Annals of ANPPOM

Abstract. This article presents the demands found in articles dealing with phonograms and collections of Brazilian Popular Music, presented in the Annals of Congresses of the National Association for Research and Graduate Studies in Music (ANPPOM) - 2016 to 2020. Its objectives are: to outline the concept of phonograms and music collections; search for articles in the Annals / ANPPOM, referring to phonograms and musical collections; and analyze the collected data. Its methodology consists of the quali-quantitative approach and the Systematic Literature Review procedure. The theoretical foundation is based on authors who deal with phonograms and collections. In the end, six articles were found, with various demands.

Keywords. Phonograms. Collections. Popular Brazilian Music.

1. Introdução

A diversidade artístico-cultural brasileira é bastante rica, com alto reconhecimento em níveis internacional e nacional, aliados, principalmente, às três culturas que formaram nosso povo — indígena, europeia e africana. Em especial, a música é uma das manifestações artísticas que mais se proliferou mundo afora, acompanhando as tecnologias dos instrumentos musicais, equipamentos sonoros e produções em variadas vertentes. Nesse sentido, sendo imprescindível seus registros audiovisuais, além das partituras e produções científicas afins.

Portanto, neste artigo, objetivamos apresentar uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) acerca dos fonogramas e acervos da Música Popular Brasileira (MPB) presentes nos Anais dos Congressos Nacionais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) - 2016 a 2020. Consequentemente, traçamos três objetivos

específicos: a) delinear o conceito de fonogramas e acervos musicais; b) pesquisar artigos referentes aos fonogramas e acervos musicais nos Anais/ANPPOM; e c) analisar os dados obtidos. Sua justificativa pelo tema baseia-se nos estudos realizados na Disciplina “Fonogramas e Acervos Musicais na História da Música Popular no Brasil” do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina. Assim, como problema de pesquisa, temos a seguinte questão: Quais as principais discussões encontradas nos artigos científicos dos Anais dos Congressos / ANPPOM – 2016 - 2020, referentes a fonogramas e acervos da MPB? Sua metodologia refere-se aos métodos: abordagem quali-quantitativa e procedimento no perfil da RSL. A abordagem quali-quantitativa combina métodos qualitativos e quantitativos a fim de fornecer uma visão geral dos estudos analisados (FLICK, 2009). Quanto ao procedimento, a RSL objetiva responder a uma questão anteriormente elaborada, sendo este caminho particularmente útil “[...] para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84). Nossa fundamentação teórica foi ancorada em autores que versam sobre fonogramas e acervos musicais (BELLOTTO, 2007; BAIA, 2011; CASTAGNA, 2016; 2018; ABRAMUS, 2021), entre outros.

2. Fundamentação Teórica

Fonograma é a fixação sonora mediante registro e o suporte (comercial) da música. Este procedimento é considerado relativamente recente, pois processou-se com o desenvolvimento tecnológico ao longo das décadas, diferenciando-se, por exemplo, do registro gráfico mediante partitura, bastante utilizada na música de concerto² (NAPOLITANO, 2010). Baia (2011, p. 11) exemplifica fonograma como “gravação comercial, os registros sonoros lançados em discos em 78rpm, sucedidos pelos compactos e Long Plays em vinil e depois pelo CD e arquivos digitais para download”. A Associação Brasileira de Música e Artes (ABRAMUS) afirma que, o termo fonograma significa:

a fixação de uma obra em suporte material. Em uma definição mais simples, é a obra gravada. Quando uma música é gravada, os titulares que participaram desta gravação: intérpretes, músicos acompanhantes e produtores fonográficos, podem receber direitos conexos. Para isso, o fonograma tem de estar cadastrado junto ao ECAD, o que se faz por meio do ISRC, que é o código que identifica as gravações e determina o quanto cada artista receberá percentualmente (ABRAMUS, 2021, n.p).

Portanto, a concepção de fonograma é um trabalho criterioso que, cada vez mais, está se desenvolvendo, tecnologicamente, e alargando-se para um público mais diversificado. Quando pensamos em fonograma e o relacionamos com registro e gravação, logo nos remete

à memória, e alguns autores explicitam essa ligação, principalmente, no sentido de dar voz e notoriedade a uma memória musical, seja da música popular ou música de concerto (MACHADO, 2015; MORAES; SALIBA, 2010).

Segundo Castagna (2018, p. 2), os acervos musicais são “unidade de arquivamento e à unidade de descrição”, ou seja, documentos com a finalidade de armazenamento, classificação, notação e arranjo, e um conjunto de documentos em estado de qualquer forma física ligado como uma unidade, que serve de base para uma narrativa, respectivamente. Esses documentos são quaisquer elementos iconográfico, gráfico, plástico, artigo de revista, livro, filme, processo, fotos, entre outros, pelo qual o homem se expressa, produzido por ele por diversos motivos, sejam culturais ou artísticos (BELLOTTO, 2007). Castagna ainda destaca a importância dos acervos musicais, pois eles:

[...] revelam uma grande diversidade de gêneros, repertórios, estilos e autores, além de mesclas de toda espécie, que raramente figuram nos textos históricos referentes à música brasileira. [...]. O estudo dos acervos musicais, ainda que fragmentários por princípio, permite o contato com uma parcela interna significativa da prática musical, tornando-se um meio potencial para a ampliação da visão sobre o patrimônio musical e o seu significado social (CASTAGNA, 2016, p. 195).

Assim, vê-se a importância dos fonogramas, acervos musicais e acervos fonográficos para a história da música no país, já que funcionam, essencialmente, como um porta-memórias, ou seja, uma fonte. Machado explica como se dá essa dimensão em que “o prazer e a obsessão em colecionar registros musicais atravessam os tempos e parecem ser definidores para a criação de acervos sonoros construídos sob diferentes perspectivas da memória, da história e do esquecimento” (2015, p. 459).

Essas memórias merecem e devem ser revistas para incontáveis utilizações, seja para a pesquisa científica, pesquisa histórica de uma cidade ou de uma instituição musical, biografia de um ou mais músicos ou compositores, entre outros, e até mesmo para áreas externas à música (LESURE *et al.*, 2012). Assim, “selecionamos, organizamos e guardamos discos em coleções pessoais ou acervos institucionais como memória ou história musical do mundo” (TONI, 2008, p. 57). Bispo (1999) cita que as fontes primárias ou secundárias (manuscritos ou músicas impressas) da história da música no Brasil representam um problema, ou seja, são escassas, apontando que a maioria dos centros de pesquisas no país localiza-se nas capitais dos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro.

3. Metodologia

A RSL é uma técnica do método procedimental iniciada na área da saúde, que, ao longo dos anos, vem ganhando espaço nas áreas sociais, da educação e áreas afins. Ela se diferencia da clássica revisão de literatura, pois, como seu próprio nome já diz, ela tem como principal função sistematizar a busca e a discussão dos dados (BOTTENTUIT JUNIOR; SANTOS, 2014). Em geral, devemos seguir nove passos, ou melhor, etapas de pesquisa: definir a pergunta científica; identificar as bases de dados; definir estratégias de busca; estabelecer critérios de seleção; conduzir as buscas nas bases de dados escolhidas; comparar e definir a seleção de artigos; aplicar os critérios de seleção; analisar e avaliar os estudos escolhidos; preparar um resumo e sintetizar as informações presentes nos estudos; e, por fim, apresentar as discussões (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Portanto, iniciamos nossa pesquisa com a formulação da questão: Quais as principais discussões encontradas nos artigos científicos referentes aos fonogramas e acervos da MPB? Em seguida, escolhemos: a base de dados nos Anais dos Congressos da ANPPOM - 2016 a 2020, encontrados no seu *site*³ com acesso à internet; e nossos descritores de busca, - fonogramas, acervos musicais e MPB. Depois, consideramos os critérios de seleção, que, inicialmente, relacionava-se à presença de uma ou mais palavras-chave nos títulos dos artigos. Caso houvesse dúvidas em relação ao conteúdo do artigo, procurávamos outras palavras-chave no resumo, ou no corpo do artigo, para a sua inclusão ou exclusão nos dados obtidos. Os artigos em que houvesse as menções - *música religiosa, sacra, católica, discoteca, documental e notacional, orquestra*, entre outras - não foram considerados, além de artigos que abordavam somente o termo *acervo musical*.

Consideramos a base de dados ANPPOM, como uma especial fonte de referência sobre estudo da música. Esta Associação foi criada em 1988, com o objetivo de solidificar a pesquisa e a pós-graduação em música no nosso país. Assim, expandindo, discutindo, desenvolvendo e fortalecendo as pesquisas e formação de pós-graduação no Brasil (ANPPOM, 2021). A seguir, apresentamos, no Quadro 1, os artigos encontrados por nós mediante a pesquisa RSL.

Quadro 1: Artigos Encontrados

| ANAIS DA ANPPOM – 2016 A 2020 ARTIGOS SELECIONADOS (Fonte/Título/Autor) | |
|--|---|
| V. 30, 2020 - XXX Congresso da ANPPOM - https://anppom.org.br/congressos/anais/actual/ | |
| 1 | Memória vocal radiofônica: a natureza do belo em fonogramas de cantoras eruditas e populares dos anos 1940 a 1960. <i>Benedicto Bueno Gurgel Júnior</i> . |

| | |
|---|---|
| 2 | Acervos musicais: possibilidades para reconstrução de trajetórias e reabilitação de repertório para o violão brasileiro. <i>Flavia Prando</i> . |
| V. 29, 2019 - XXIX Congresso da ANPPOM - https://anppom.org.br/congressos/anais/v29/ | |
| 3 | Acervo, Etnografia da Prática Musical e História Oral – um cruzamento de dados revelador. <i>Saulo Christ Caraveo e Sonia Chada</i> . |
| V. 28, 2018 - XXVIII Congresso da ANPPOM - https://anppom.org.br/congressos/anais/v28/ | |
| 4 | História e memória: por uma proposta de organização do acervo de Mestre Vieira. <i>Saulo Christ Caraveo</i> . |
| V.26, 2016 - XXVI Congresso da ANPPOM - https://anppom.org.br/congressos/anais/v26/ | |
| 5 | O estúdio e a prática fonográfica. <i>Guilherme Augusto Soares de Castro e José Eduardo Ribeiro de Paiva</i> . |
| 6 | A produção do selo Festa e a dinâmica do mercado fonográfico na década de 1950. <i>Guilherme Araujo Freire</i> . |

Fonte: Anais dos Congressos ANPPOM - 2016 a 2020, com adaptação da autora

Conforme apresentação do Quadro 1, encontramos seis artigos: dois no ano de 2020; um em 2019; um em 2018; e dois em 2016. Em geral, foram sete autores, sendo que um deles (Caraveo) é autor de dois artigos – em 2019, em parceria com Chada, e em 2018, individualmente. Seus temas abordam: memória vocal radiofônica; acervos musicais, etnografia e história oral; estúdio e prática fonográfica; e produção do selo e dinâmica do mercado fonográfico/década de 1950.

4. Descrição e Análise dos Artigos

Como etapa da RSL, a seguir, iremos descrever e avaliar os dados encontrados nos seis artigos selecionados nos Anais dos Congressos ANPPOM - 2016 a 2020. Assim, descreveremos cada artigo, seguindo sua ordem de apresentação anterior, para, depois, sinalizarmos seus principais resultados.

Artigo 1 – Memória vocal radiofônica: a natureza do belo em fonogramas de cantoras eruditas e populares dos anos 1940 a 1960, de Gurgel Jr. (2020) – discute “a inter-relação entre memórias particulares e senso comum produzidas pela programação da Rádio Gazeta entre os anos 1940 e 1960, considerando, também, o modo como eram veiculadas” (2020, p. 1). Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica para as buscas dos dados, com a finalidade de entender a centelha fonográfica, influências estéticas, midiáticas e sociais que abarcam o período das cantoras — Agnes Ayres Pereira, Leonilde Provenzano e Juanita Cavalcanti. Nos resultados, foram relatadas as presenças de fitas, pistas fonográficas e álbuns, além da presença marcante do rádio para a consagração das rainhas do rádio, como ficaram conhecidas as cantoras citadas. Elas ganharam prêmios, elogiadas pela elegância nas roupas e performance, além da excelência nas técnicas vocais lírica e da música popular, representadas por Juanita Cavalcanti.

Artigo 2 – Acervos musicais: possibilidades para reconstrução de trajetórias e reabilitação de repertório para o violão brasileiro, de Prando (2020) – representa parte de sua

pesquisa de doutorado, objetivando apresentar reflexões sobre o uso de acervos musicais na reparação dos caminhos de repertório para violão na cidade de São Paulo (BR), no início do século XX. O autor aponta que os acervos associados às revistas, jornais, livros, teses, depoimentos orais, entre outros, podem contribuir para a construção de narrativas historiográficas acerca dos caminhos dos músicos em seu período e localidade, haja vista que os acervos, muitas vezes, não são entendidos na sua potência, além de que a historiografia musical brasileira foi formada pelos rádios e teatro. Prando indica a - Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, a Discoteca Oneyda Alvarenga e a Coleção Ronoel Simões - como acervos no país onde pode-se encontrar performances, gravações, transcrições e documentos inéditos, que “apontam para a presença do violão na dinâmica cultural paulistana, trazendo à tona as atividades dos primeiros intérpretes, professores, construtores e amadores” (2020, p. 4). Os acervos, coleções ou arquivos são uma forma de preservar memórias, além de amplificar o seu acesso, e atualmente o que contribui para isso são as tecnologias que democratizam o acesso. Por isso, é necessário estender a digitalização de obras, arquivos, coleções, periódicos etc.

Artigo 3 – Acervo, Etnografia da Prática Musical e História Oral – um cruzamento de dados revelador, de Caraveo e Chada (2019) – objetiva apresentar por meio da pesquisa documental, etnográfica, história oral e revisão bibliográfica feita nos anos de 2017 e 2019, como o acervo de Joaquim de Lima Vieira (o Mestre Vieira) pode ser interpretado. Os autores constataram que o acervo familiar do Mestre Vieira contribuiu imensamente para delimitar seu trajeto musical. Os dados obtidos por meio da história oral também revelaram detalhes, a exemplo da sua primeira composição - Lambada da Baleia. Já o cruzamento dessas e das demais técnicas como forma de colher os dados, podendo detectar quando Mestre Vieira compôs ao violão sua música anteriormente citada, além de poder comprovar que o gênero Guitarrada, criado por ele, ascendeu, a partir dos anos 2000, quando ele começou a crescer no cenário fonográfico.

Artigo 4 – História e memória: por uma proposta de organização do acervo de Mestre Vieira, de Caraveo (2018) – objetiva apresentar uma proposta de organização do acervo musical e preservação da memória de Joaquim de Lima Vieira, o Mestre Vieira, utilizando a revisão de literatura, pesquisa de campo e entrevista com o próprio Mestre Vieira (realizada em 2017) como metodologia de pesquisa, abarcando entre os anos de 1930 e 2018. No acervo do Mestre Vieira, são apresentados: a sua Guitarra Milagrosa; Título Honorífico de Honra ao Mérito; e Admissão na Ordem de Mérito Cultural. Estes objetos estão expostos em

sua casa onde residiu, sendo concedida pelo seu filho - Waldecir Vieira. Nesse sentido, trata-se de itens que podem fazer da construção de um memorial concebido na sua cidade natal, Barcarena (PA), o qual beneficiará e motivará, seus conterrâneos, entre outros.

Artigo 5 – O estúdio e a prática fonográfica, de Castro e Paiva (2016) – objetiva discutir demandas referentes à prática fonográfica da música popular do país em estúdio de gravação, como parte de uma pesquisa de doutorado. Os autores consideram que a prática fonográfica da música popular é relativamente nova, tendo em vista que os processos de gravação musical se iniciaram no século XX. O foco, atualmente, da gravação fonográfica em estúdio coloca em evidência a acústica do ambiente e suas técnicas de gravação como processo de aquisição de sonoridades, além do conforto que o ambiente deve proporcionar para os músicos, técnicos e produtores. Nesse processo de produção fonográfica, são usados *software Logic Audio*, programas *Daws*, *plug-ins*, entre outros. Uma das vantagens da gravação em estúdio é que os músicos se escutam em terceira pessoa e, assim, podem se avaliar, “e é nesse sentido que a prática fonográfica é um dos momentos mais interessantes da prática musical contemporânea da música popular” (2016, p. 9).

Artigo 6 – A produção do selo Festa e a dinâmica do mercado fonográfico na década de 1950, de Freire (2016) – objetiva analisar o selo Festa, criado em 1955, por Irineu Garcia, com a pretensão de valorizar a cultura brasileira e sua atuação no mercado fonográfico em 1950. O autor aponta que esse período foi de grande relevância, com inserção mais forte do cinema, mercado editorial, rádio, gravadoras de discos, assim como também no setor fonográfico, com a presença de músicos, empresários, arranjadores, radialistas, mercado de discos e afins. Com o selo, foi possível criar séries de discos da música popular e da música de concerto, com o objetivo de colocar principalmente a música popular em um lugar de “‘sofisticação’, ‘esmero técnico’, ‘esmero artístico’, ‘primarismo do conteúdo poético’”, entre outros (2016, p. 7), e essa foi sua esfera fonográfica idealizada por Irineu Garcia na época. O mercado fonográfico ficou marcado com o aparecimento da Bossa Nova, nesse meio, já que tinha uma certa resistência com os músicos desse gênero. Em relação ao acervo de selo Festa, foi concedido à *Phillips* em 1967, reunindo uma produção com mais de 100 gravações, recitais de poesia musicados, obras literárias, música de concerto e a própria música popular.

Podemos perceber, em relação às produções de cada Anais dos Congressos/ANPPOM em: 2020, foram 184 artigos; 2019, foram 337 artigos; 2018, foram 209 artigos; 2017, foram 242 artigos; e 2016, foram 315 artigos. Assim, totalizando 1.287 artigos publicados ao longo dos anos 2016 a 2020. Neste sentido, encontramos apenas seis

artigos que versam sobre “fonogramas e acervos da Música Popular Brasileira”. Consideramos baixo esse quantitativo de produção de artigos sobre nosso tema, partindo do pressuposto de que estamos vivendo em um período de grande desenvolvimento referente às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC’s). Essas Tecnologias são imprescindíveis como recurso metodológico da pesquisa científica, estando cada vez mais necessária na atualidade.

Notamos que: três artigos especificaram, principalmente, sobre fonogramas (artigos 1, 5 e 6); mais três artigos abordaram sobre acervos (artigos 2, 3 e 4); e dois artigos abordaram sobre fonograma e acervos musicais (artigos 3 e 6). Objetivamos apresentar produções referentes à música popular, mas detectamos duas pesquisas (artigos 1 e 6) que também mencionaram a música de concerto em seus estudos.

As principais discussões dos seis artigos foram: artigo 1, a forte presença do rádio e de pistas fonográficas para a consagração de cantoras; artigo 2, os jornais, revistas, teses, livros, depoimentos orais, a Discoteca Oneyda Alvarenga e a Coleção Ronoel Simões como acervos musicais; artigo 3, o acervo familiar do músico Mestre Vieira como recurso para obtenção de dados; artigo 4, a casa do músico Mestre Vieira que funciona como acervo musical e a pretensão de se criar um memorial em sua homenagem; artigo 5, os avanços tecnológicos nos registros fonográficos e sua contribuição para os músicos; e, por fim, o artigo 6, a produção do selo Festa e sua influência no mercado fonográfico do século XX.

5. Considerações finais

Neste artigo, apresentamos as demandas acerca dos fonogramas e acervos da Música Popular Brasileira presentes nos Anais dos Congressos ANPPOM - 2016 a 2020, mediada pela pesquisa RSL. Delineamos o conceito de fonogramas e acervos musicais e, depois, pesquisamos os artigos nos Anais dos Congressos/ANPPOM que abordaram os fonogramas e acervos musicais. Por fim, realizamos uma breve descrição e análise dos dados encontrados.

Respondendo à questão apresentada na introdução, podemos concluir que, no período de 2016 a 2020, encontramos apenas seis artigos que versam sobre rádio, pistas fonográficas, jornais, revistas, teses, livros, depoimentos orais, a Discoteca Oneyda Alvarenga, a Coleção Ronoel Simões, acervo familiar, a casa do músico Mestre Vieira, memorial, avanços tecnológicos e a produção do selo Festa nos Anais/ANPPOM. Esses artigos foram escritos por apenas sete autores, sendo que um deles participou de dois artigos.

Reconhecendo que, no período de 2016 a 2020, foram realizados cinco Congressos Nacionais ANPPOM, e, conseqüentemente, publicados 1.287 artigos, sendo encontrados apenas um percentual de seis artigos sobre o tema em foco. Consideramos baixo este número de artigos encontrados sobre o tema, tendo em vista a urgente necessidade de ampliar as pesquisas neste caminho.

Os fonogramas e acervos funcionam como um tipo de memória, Aristóteles (1986, p. 291, tradução nossa) aponta que ela “não é nem sensação nem julgamento, mas é um estado ou qualidade (afeição, afeto) de um deles, quando o tempo já passou”. Ademais, “toda memória, então, implica a passagem do tempo”.

Por fim, sugerimos que sejam realizadas mais pesquisas em relação aos acervos e fonogramas musicais, haja vista que as TDIC’s estão, cada vez mais, intensificando, desenvolvendo e atualizando seus recursos. Em adição, que sejam duplicados os locais de acervos musicais, reservados em todas as capitais dos Estados brasileiros, para, assim, guardar e preservar essas memórias musicais que agregam riquíssimos valores em diversas áreas.

Referências

- ABRAMUS. *Associação Brasileira de Música e Artes*. 2021. Disponível em: <https://www.abramus.org.br/musica/cadastro-de-fonogramas/>. Acesso em: 2 jun. 2021.
- ANPPOM. *Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*. 2021. Disponível em: <https://anppom.org.br/sobre/>. Acesso em: 18 maio 2021.
- ARISTÓTELES. *On the soul – parva naturalia – on breath*. Harvard University Press: Cambridge, 1986.
- BAIA, Silvano Fernandes. Partitura, fonograma e outros suportes: fontes para a historiografia da música popular. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, (26), 2011, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANPUH, 2011, p. 1-16. Disponível em: http://encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/14/1300851175_ARQUIVO_comunicacaoSilvanoBaia.pdf. Acesso em: 30 maio 2021.
- BELLOTO, Heloisa Liberalli. *Arquivos Permanentes: tratamento documental*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- BISPO, Antonio Alexandre. Problemas teóricos da história da música no Brasil. In: HÜLSKATH, Harald (Org.). *Brasil/Europa & musicologia: anais de ciência musical*. Köln: XXVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Manaus - 2018 7 ABE; ISMPS; IBEM, 1999. Disponível em: <http://www.akademie-brasil-europa.org/Materiais-abe-28.htm>. Acesso em: 30 maio. 2021.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; SANTOS, Camila Gonçalves. Revisão Sistemática da Literatura de Dissertações Sobre a Metodologia WebQuest. *Revista EducaOnline*, v. 8, n. 2, p. 1-42, 2014. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=564>. Acesso em: 20 maio 2021.

CARAVEO, Saulo Christ; CHADA, Sonia. Acervo, Etnografia da Prática Musical e História Oral – um cruzamento de dados revelador. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, (29), 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019, p. 1-11. Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2019/5647/public/5647-20776-1-PB.pdf. Acesso em: 16 maio 2021.

CARAVEO, Saulo Christ. História e memória: por uma proposta de organização do acervo de Mestre Vieira. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, (28), 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018, p. 1-13. Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2018/5281/public/5281-18325-3-PB.pdf. Acesso em: 16 maio 2021.

CASTAGNA, Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da Musicologia. In: ROCHA, Edite; ZILLE, José Antônio Baêta (orgs.). *Musicologia[s] série Diálogos com o Som*. v. 3. Barbacena: EdUEMG, 2016. p. 191-243.

CASTAGNA, Paulo. O ‘jogo de partes’ como unidade alternativa de arquivamento e descrição em acervos musicais. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, (28), 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018, p. 1-8. Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2018/5332/public/5332-18330-1-PB.pdf. Acesso em: 16 maio 2021.

CASTRO, Guilherme Augusto Soares de; PAIVA, José Eduardo Ribeiro de. O estúdio e a prática fonográfica. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, (26), 2016, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: ANPPOM, 2016, p. 1-9. Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4347/public/4347-14326-1-PB.pdf. Acesso em: 16 maio 2021.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Guilherme Araujo. A produção do selo Festa e a dinâmica do mercado fonográfico na década de 1950. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, (26), 2016, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: ANPPOM, 2016, p. 1-8. Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/3972/public/3972-14306-1-PB.pdf. Acesso em: 16 maio 2021.

GURGEL JÚNIOR, Benedicto Bueno. Memória vocal radiofônica: a natureza do belo em fonogramas de cantoras eruditas e populares dos anos 1940 a 1960. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, (30), 2020, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2020, p. 1-10. Disponível em: <http://anppom-congressos.org.br/index.php/30anppom/30CongrAnppom/paper/viewFile/114/62>. Acesso em: 16 maio 2021.

LESURE, François; BOWERS, Roger; HAGGH, Barbara H; VANRIE, André. Archives and music. In: Grove Music Online. New York: Oxford University Press, 2007-2015.

MACHADO, Cacá. Entre o passado e o futuro das coleções e acervos de música no Brasil. *Rev. Hist*, São Paulo, n. 173, p. 457-484, 2015. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2015.100876>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MORAES, José Vinci de; SALIBA, Elias Tomé (org.). *O historiador, o Luthier e a música*. In: História e música no Brasil. São Paulo: Alameda, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. O fonograma como fonte para a pesquisa histórica sobre música popular—problemas e perspectivas. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, (14), 2010, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: ANPPOM, 2010, p. 1-3. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia_artigos/2napolitano_fonograma.pdf. Acesso em: 30 maio 2021.

PRANDO, Flavia. Acervos musicais: possibilidades para reconstrução de trajetórias e reabilitação de repertório para o violão brasileiro. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, (30), 2020, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande: ANPPOM, 2020, p. 1-7. Disponível em: <http://anppom-congressos.org.br/index.php/30anppom/30CongrAnppom/paper/viewFile/102/65>. Acesso em: 16 maio 2021.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista brasileira de fisioterapia*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vvk3syHhnSgY7VsB6jG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

TONI, Flavia Camargo. Acervos musicais: os pioneiros e a situação atual: o musicólogo e colecionador Mario de Andrade. In: *Música em debate: perspectivas interdisciplinares*. ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vincenzo (orgs.). Rio de Janeiro: MauadX - Faperj, 2008.

Notas

¹ Aluna Especial do Programa de Pós-Graduação em Música 2021.1, da Universidade do Estado de Santa Catarina, da Disciplina “Fonogramas e Acervos Musicais na História da Música Popular no Brasil”, ministrado pela Profa. Dra. Márcia Ramos de Oliveira.

² Utilizamos o termo “Música de Concerto” para abranger os termos “Música Clássica” ou “Música Erudita”, que podem também aparecer nos artigos discutidos ao longo do texto.

³ <https://anppom.org.br/congressos/anais/anteriores/>.